

BIOGRAPHIA

L. COUTY JULGADO PELO PROFESSOR GORCEIX

Honrar a memoria de estrangeiros prestimosos que lidaram em nossa terra, partilhando connosco as luzes do seu espirito e os grandes dons de sua alma, é simplesmente praticar o culto do bem, pagar uma divida nacional. O Dr. L. Couty, que passou entre nós os seis annos mais uteis e laboriosos de sua tão curta e bem preenchida carreira, » tem direito a esse acto de justiça. Pode-se sem exaggeração dizer que era tão bom brasileiro como era bom francez, e que pagou, em leaes serviços as sympathias muito naturaes que nos ligam á França.

Creou na Corte, onde deixou bons discipulos, o ensino da physiologia experimental, estudou com coração de patriota os problemas economicos cuja solução nos afflige, e teve sempre estendida aos seus compatriotas sua mão compassiva e caridosa.

Felizmente para os nossos creditos scientificos não são desconhecidos em nossa provincia — entre os profissionaes — os trabalhos do Dr. Couty sobre physiologia. Suas pesquisas sobre a acção do curara, suas experiencias sobre o cerebro e o systema nervoso, seus estudos em collaboração com o Dr. Lacerda sobre o veneno ophidico, que fizeram o objecto de tantas communicações ás associações sabias de Paris, erão dirigidos com notavel orientação scientifica. O Dr. Victorino Pereira teve occasião de ouvir do celebre Professor Schiff, em Genebra, — palavras que o abonavam como habil e bem preparado experimentador.

Taes são, porem o isolamento e a indifferença em que vivem as provincias, umas em relação ás outras, para tudo que não é politica, que obras importantes que a todos interessam, publicadas na corte, si não são de todo ignoradas de nome, com cer-

teza não se acham no mercado (1). E' o que se dá com as do Dr. Couty.

Em um artigo necrologio dado á luz na *Revue Scientifique* (27 Dezembro 84) o Sr. Dr. Gerceix lança um olhar sobre o conjuncto dos esforços e trabalhos do illustre fallecido; podemos por esse meio supprir a lacuna a que acima alludimos; a opinião de juiz tão competente nos dispensa de commentarios.

Com effeito, da colonia franceza no Brazil é o sabio professor o mais notavel representante actual. Fez mais do que crear um ensino; fundou uma escola: a de Minas em Ouro Preto. Escolheu o local, construiu o edificio, completamente apropriado, percorreu em muitas direcções a provincia para organizar collecções e buscar material de estudo, e deu a sabia organização que faz d'aquella Escola o modelo das instituições scientificas do Imperio. Não exagero; o Conselheiro J. Sodré poderá corroborar o que affirmo.

Trabalhador esforçado e demais nosso amigo sincero, ninguem melhor do que o Dr. Gerceix podia julgar o seu compatriota.

O Dr. Couty medico aos 21 annos de idade, *agrégé* aos 23 morto aos 30, foi no Brazil subdirector do Museo e lente de Biologia industrial na Polytechnica.

« Havia se preocupado em abordar as duas questões fundamentaes, cuja solução se impõe antes de tudo ao paiz: augmento da população e transformação da mão d'obra, factores principaes do seu desenvolvimento industrial e agricola; pelo que teve de fazer o estudo da creação do gado, fabrico da carne secca, cultura do café e do mate. . . suas excursões nas provincias de S. Paulo, Paranaguá, Rio Grande e na Republica Argentina, tiverão como resultados a publicação de numerosas noticias sobre a preparação d'estes diversos productos, sobre a situação da agricultura, as condições da vida, os recursos naturaes de toda esta região da America do Sul »

(1) A nossa Bibliotheca não recebe os *Archivos do Museu* nem os *Annaes da Escola de Minas*, publicados á custa do Estado.

Empreendeu activa propaganda em França para abrir mercados novos á carne secca e ao mate. «Aquelles que viram-no, ha 3 annos apenas, andando de ministerio em ministerio, buscando o apoio de todos os homens que conhecião o Brasil, obtendo a nomeação de commissões incumbidas de julgar o valor tritivo da carne secca, o papel benevolo do mate, empregado como bebidas nos paizes quentes, compreenderão como elle era dedicado ao paiz a que servia !

«Suas ideias sobre a necessidade, para o Brazil, de limitar-se á producção de um certo numero de substancias alimentares não erão menos justas.» Defendeu-as em suas conferencias, suas brochuras, seus artigos de jornaes.

Escreveu um livro precioso sobre «Café,» publicou o «*Bresil em 1884*» que «é certamente o mais interessante resumo da vida social no Brasil.

«A questão da transformação do trabalho escravo em trabalho livre não o preocupava menos. Tinha já encontrado, ao chegar ao Brasil, o paiz a braços com uma crise economica podendo tornar-se social, creada pela manutenção da escravidão. A lei de 1871 a tinha em parte conjurado; tratava-se de acabar a obra começada. Sem transigir com convicções, das quaes não se pode fazer um acto de benemerencia a ninguem, tão justas e naturaes nos parecem, não hesitou, na sua obra *Esclavage au Brésil* em fazer justiça ao bom tratamento dado aos escravos em geral e aos costumes patriarcaes que quasi poderião fazer desculpar a continuação dessa execravel instituição. Lutava na imprensa contra as ideias de radicalismo, de precipitação, que terião arrastado, pela libertação immediata de mais de um milhão de captivos, o paiz á ruina, e á morte pela miseria e pela desordem essa multidão de infelizes entregues a si mesmos, sem educação elementar, sem preparo e não comprehendendo a liberdade si não como o direito de não trabalhar mais !.»

Abordou o problema da immigração «Um assumpto o preocupava sobretudo, o das relações a estabelecer entre os im-

migrantes e os proprietarios do solo, o capital e o trabalho. Em nenhum paiz talvez o problema pode ter melhor solução do que no Brazil. Oppõe ás infelizes tentativas de colonisação forçada do governo em paizes onde a acclimação completa do branco é impossivel, onde centenas de milhões, e milhares de existencias são sacrificados a ideias de vangloria, talvez mesmo a simples emprezas commerciaes uteis a alguns privilegiados, os resultados obtidos por immigrants isolados, installando por sua conta e risco em um grande paiz industrias novas, mercados novos para os productos da mãe patria.»

Dirigiu um periodico que sahia duas vezes por semana e tinha creado uma publicação bimensal, *Revue de France et du Brésil*.

Mas não esquecia nunca sua patria tão distante nem os seus compatriotas, cujos interesses e gloria defendia. « Pensava em organizar no Rio uma Escola franceza com professores que houvessem todos pertencido á Universidade e que serviria de modelo para o ensino secundario no paiz. »

Fôra este com certeza o seu melhor serviço. « Este magnifico paiz tão avido de progressos, » do que mais carece é de mestres. Os Couty, os Liais, os Gorceix... são os colossos que devemos disputar á culta Europa, que não se negará a aquecer-nos com alguns raios de sua gloria, em paga da nossa eterna gratidão. É este o meio unico de apressarmos a nossa evolução.

Eis como termina o Dr. Gorceix : « Qualquer que seja a sorte que o futuro nos reserve, sua morte não deve de modo algum aterrar aos que tem de continuar a sua tarefa no Brasil, e, como elle, devem considerar como uma missão de honra a que lhes é confiada pelo governo tão sabio de S. M. o Imperador D. Pedro II, certos de acharem no reconhecimento do paiz uma recompensa digna dos serviços que prestaram.

Palavras dignas de um homem que sustenta no paiz estran-

geiro o grande nome de sua patria, as gloriosas tradições da França !

Bahia—12 de Março de 1885.

DANTAS.

REVISTA DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

Pelo Dr. Victorino Pereira

DA TRANSMISSIBILIDADE DO TUBERCULO PELA VACINAÇÃO —
O Dr. Joseph Acker (*Centralblatt für Allgem. Gesundheitspflege*) revê a questão da transmissibilidade do tuberculo por meio da vaccinação.

A noção da communicabilidade da phthisica não é nova. No ultimo seculo a phthisica e a escrophula eram frequentemente classificadas com as affecções venereas e a sarna; os medicos, porém, da primeira parte d'este seculo julgaram a possibilidade de transmissão do tuberculo pela vaccinação como altamente improvavel. O descobrimento do bacillo do tuberculo por Koch mudou de face a questão e tornou imperativas novas investigações, posto que não existam provas de que a phthisica e a escrophula tenham-se tornado mais frequentes com o maior numero de vaccinações.

As experiencias de Willan, Woodville, Alderson, Perroud Brevard e Tyndall, e em maior escala, de Alford e Thiriar, provam que quando a vaccina for extrahida de pessoas já affectadas da variola não tem capacidade de communicar esta ultima enfermidade; e que mesmo quando as pustulas characteristics da vaccina e da variola se desenvolvem lado a lado, cada uma só é capaz de dar o proprio virus; posto que se deva admittir que o caso da variola não é exactamente semelhante ao do tuberculo.

Mais analogo é o da syphilis: porém ainda aqui tem se observado que a lymphá clara, obtida entre o quinto e o septimo dia